

Maracatus se despedem de Luís de França, p. a4.

Maracatus se despedem de Luís de França

O corpo do carnavalesco e ex-presidente do Maracatu Leão Coroado, Luís de França dos Santos, 96 anos, foi sepultado, ontem, no Cemitério de Santo Amaro, ao som de tambores de maracatus de baque-virado. Luís de França, que também era o babalorixá mais velho de Pernambuco, morreu no último sábado, às 10h45, no Hospital Santa Maria, na Caxangá, vítima de insuficiência respiratória e parada cardíaca. Apesar de ter dedicado grande parte da sua vida à cultura pernambucana, o carnavalesco não recebeu homenagens das autoridades ligadas ao setor. Apenas o Governo do Estado enviou uma coroa de flores.

Antes do sepultamento, foi realizada uma cerimônia religiosa, com cânticos para os ancestrais (Eguns) de Luís de França. Nesse momento, foram convocados todos os babalorixás e ialorixás de várias nações do Candomblé. O ritual foi comandado pelo babalorixá Manuel Nascimento (Papai), do Terreiro do Pai Adão. O corpo do carnavalesco foi enterrado no túmulo de número 42, da Irmandade Rosário de Santo Antonio.

Luís de França, de acordo com seus amigos e parentes, morreu sem realizar dois sonhos. O primeiro era de um dia visitar Angola e outro de deixar uma sede própria para o Maracatu Leão Coroado, fundado em 1863. "A ligação de Luís com o maracatu começou quando ele ainda era criança. Ele assumiu o lugar do pai, que foi um dos fundadores da agremiação, e só o deixou há dois dias, quando morreu", disse Manuel Nascimento.

O sonho da sede própria, Luís já começava a materializar. Com um prêmio de R\$ 10 mil, recebido do Governo do Estado, e contando com a ajuda de alguns amigos, ele comprou um terreno em Olinda onde iria construir o prédio. A filha do carnavalesco, Maria Filadélfia, no momento em que o caixão era fechado, fez uma apelo emocionado às autoridades. "Não deixem o maracatu do meu pai morrer. Essa agremiação era sua vida", disse.

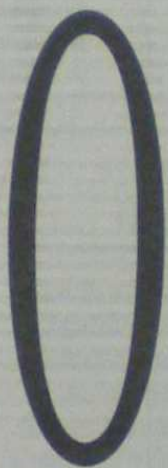
Luís de França deixou viúva Esmeralda Severina dos Santos, 97 anos. Para sobreviver, ele contava com uma pensão vitalícia da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), no valor de dois salários mínimos.

Diário de Pernambuco - Fevereiro/1997 - 18/05/1997

Para seduzir o Brasil, p. e1.



O Maracatu Nação Pernambuco viaja a São Paulo para participar de um dos mais importantes festivais do País



O Maracatu Nação Pernambuco viaja a São Paulo para participar de um d

Ivana Moura

Maracatu Nação Pernambuco ganhou o mundo e agora quer projetar-se no seu País.

Depois de integrar o elenco brasileiro da Bienal de Lyon (França), em setembro passado; fazer o Carnaval dos alemães e uma turnê pela Europa no começo do ano; semana que vem participa da programação *Sesc Outono 97*, em São Paulo, um dos festivais mais importantes do País. Autoridades na área de dança e teatro do mundo figuram entre os nomes da *Temporada de Outono do Sesc*, como o japonês Kazuo Ono- mestre do butô, o grupo nova iorquino Mabou Mines, **workshop** com a francesa Ariane Mnouchkine- do Teatro de Soleil, e os bailarinos indianos do Katakali. É o reconhecimento para o valor do grupo.

A representatividade brasileira ficou por conta Gerald Thomas e Beth Coelho com o espetáculo *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, um ritual dos índios xavantes, um show com a cantora e compositora Marlui Miranda e duas apresentações do Nação Pernambuco. Nos dias 24 e 25, o grupo pernambucano mostra o som contagiante do maracatu no Parque da Independência, com capacidade para 2.500 pessoas.

O Maracatu viaja dia 22, com trinta componentes e vai apresentar dois espetáculos: *O Batuque da Nação*, com 40 minutos de duração e *Leão Cantador*, desde Lyon com reforço de três cantores, Charles, Ângela Luz e Ed Carlos.

O convite para participar do *Sesc Outono 97* é fruto das apresentações da Bienal Internacional de Lyon, o festival francês que homenageou o Brasil no ano passado. Um dos produtores paulistas está na cidade fran-

cesa para garimpar grupos do *Sesc*. Aliás, o Nação Pernambuco foi o único grupo, dos que integraram a programação em Lyon *escalado* para a *Temporada* paulistana. Também como resultado do festival francês estão agendadas turnês pela Espanha, Taiwan e China e de novo Alemanha.

Projeção brasileira – O Nação Pernambuco investe pesado numa projeção nacional. Além do programa do *Sesc*, o grupo também integrará as comemorações dos 400 anos de morte do Padre José de Anchieta, num concerto em parceria com a Banda Sinfônica de São Paulo, sob a batuta de Arrigo Barnabé, no dia 8 de junho, com desfile da Praça da Sé a Praça do Colégio.

O Maracatu já encarou, com sucesso, a experiência de tocar ao lado de uma orquestra. Aconteceu no final de abril, junto com a Orquestra Filarmônica do Norte-Nordeste. Aproveitando a passagem por São Paulo, o Nação também vai coordenar oficinas de percussão e dança no Teatro Brincante, do multiartista Antônio Nóbrega.

Para divulgar os toques do tambores pernambucanos, o conjunto de canto, dança e batucada vai encerrar uma maratona de entrevistas em programas da mídia nacional. Entre eles estão um flash ao vivo para o *Faustão*, no dia 25; *Bem Brasil*, ao lado da banda *Coração Tribal* e transmissão ao vivo do concerto *Anchieta* para a Espanha.

DA: 05.07 RETORNO: 18.07

so por pessoa c/ direito a:

passagem aérea

cidade/Orlando/Miami/Recife

diária c/ carro, Km livre e seguro

diárias em Orlando,

no Mic Lake Front Inn ou similar

diárias em Miami no hotel

Camore, Sasson ou similar



Av. 17 de Agosto, 1191 - Sala 13 - Casa Forte

Fone/Fax: (081) 268.2039 / 268.7426

Toque ecoa pelo mundo, p. e1.

Toque ecoa pelo mundo

Em sete anos de existência, o Maracatu Nação Pernambuco dobrou preconceitos, aglutinou em torno de si público de classe média e incentivou a criação de outros grupos ligados às expressões pernambucanas de cultura popular. Tornou-se **marketing** de qualidade das manifestações do Estado, levando o nome de Recife, Olinda e Pernambuco por onde chega. Os louros do esforço e da competência da pesquisa contemporânea das raízes populares foram chegando aos poucos.

Primeiro veio o sucesso no Festival de Lyon. E partir daí os convites começaram a chover. No Carnaval, o grupo de 37 pessoas dividiu-se em dois para atender o habitual desfile nos dias carnavalescos em Recife e Olinda e a outra parte seguiu para a Europa, para esquentar a festa dos alemães, franceses e holandeses e mostrar com quantos tambores se faz um maracatu.

Foram quinze apresentações em seis cidades da Alemanha, Paris e Amsterdã, mais seis oficinas e palestra do rei do maracatu Lázaro, que fala fluentemente alemão. Em Paris o grupo foi entrevista ao lado de dois brasileiros ilustres: o cineasta Cacá Diegues, que lançava o filme *Tieta* e o apresentador de TV Jô Soares, que divulgava a edição francesa do livro *Xangô de Baker Street*.